

Explorando o País das Maravilhas: Uma Abordagem Interdisciplinar para Leitura e Descoberta no Ensino Fundamental I - Um Relato de Experiência

Wellington Rodrigues¹
Suelen Jamberg Bonamichi²
Yasmin Beatriz Pereira Santana³

RESUMO

Este relato descreve um projeto interdisciplinar realizado com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, que teve como objetivo desenvolver habilidades leitora por meio de uma abordagem lúdica e criativa alinhada à competência 9 da BNCC, utilizando o clássico "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll. Fundamentado em teóricos como Rubem Alves (2011) e Paulo Freire (1989), que destacam o prazer e a criticidade na leitura, e Fazenda (2008), que enfatiza a interdisciplinaridade, o projeto integra literatura, matemática, história, geografia e filosofia, promovendo reflexão e engajamento. As etapas do planejamento incluíram a seleção e apresentação do livro, com a contextualização do clássico literário; rodas de conversa e atividades dialógicas para discutir o enredo e valores da narrativa; leitura e releitura de trechos e expressões artísticas; e produção criativa dos alunos, como ilustrações e interpretações da história. Foram realizadas atividades interdisciplinares, como cálculos relacionados à publicação do livro (Matemática), debates sobre a época (História) e reflexões filosóficas sobre questões existenciais. Os resultados evidenciaram avanços na interpretação, criatividade e interesse pela leitura, além de um maior engajamento dos alunos. Este trabalho reafirma o papel transformador da literatura clássica, ampliando o vocabulário, a imaginação e a compreensão do mundo, além de formar indivíduos críticos e criativos. Incentivar a leitura desde cedo promove desenvolvimento intelectual e momentos de prazer.

Palavras chave: Obra clássica, Leitura, Interdisciplinaridade, Criatividade, Imaginação

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGEE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado no segundo semestre de 2024 com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola de Inconfidentes, Minas Gerais, envolvendo 17 discentes. Durante uma conversa sobre o projeto "Alice no País das Maravilhas", as crianças estimaram o número de meninos e meninas na turma, gerando reflexões sobre contagem, lógica e a relação entre suas estimativas e o total de alunos. Esse momento proporcionou aprendizagens significativas em matemática, como aproximação numérica, e contribuiu para o desenvolvimento da leitura e interpretação.

A iniciativa destacou a importância de clássicos literários, como *Alice no País das Maravilhas*, para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, incentivando a análise crítica e a valorização da leitura na escola e em casa. Essa proposta está alinhada aos PCN (1997), à BNCC (2017) e ao Currículo Referência de Minas Gerais, que reconhecem a leitura como ferramenta essencial de formação. Conforme Takahashi (2004), o professor mediador deve ser visto como pesquisador, com formação leitora e capaz de orientar seus alunos na construção de espaços compartilhados de leitura.

Os clássicos literários, como *Alice no País das Maravilhas*, ajudam os alunos a compreender valores de diferentes épocas e mantêm sua relevância ao longo do tempo. Como destaca Paulo Martins (USP), cabe ao professor despertar o interesse pela leitura e à família apoiar esse processo, tornando-o mais prazeroso.

Na era tecnológica atual, a leitura de clássicos é crucial para a interpretação dos variados códigos presentes na vida cotidiana. Como defende Tedesco (2012), ler vai além de decodificar palavras; é um exercício de imaginação e compreensão global que expande horizontes e enriquece o pensamento. Bordini (1986) reforça que a prática leitora é uma poderosa ferramenta de construção humana e social, essencial para a formação de indivíduos críticos e criativos.

METODOLOGIA

A abordagem teórico-metodológica deste projeto fundamenta-se em princípios da pesquisa qualitativa, com o uso do estudo de caso como estratégia inicial de investigação (Flick et al., 2000). A análise dos dados segue o processo descrito por Gomes (1994) e Kleiman (2016), no qual se busca uma articulação entre as informações coletadas e conhecimentos mais amplos. Kleiman enfatiza que o ato de ler mobiliza diferentes saberes, permitindo ao aluno construir novas perspectivas e aprendizados a partir de seus conhecimentos prévios, que servem como base essencial para a compreensão leitora. Essa interação entre o repertório dos

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;

alunos e as leituras propostas desperta o interesse, estabelece conexões significativas com o ambiente em que vivem e enriquece suas experiências pessoais e acadêmicas.

O projeto está centrado no desenvolvimento de habilidades leitoras de forma criativa e significativa, promovendo uma relação enriquecedora com o livro "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll. As atividades serão realizadas semanalmente, durante as aulas de Linguagens, às segundas e sextas-feiras, em um ambiente planejado para estimular o gosto pela leitura. Para integrar os alunos ao universo literário de maneira lúdica e interativa, serão utilizadas ferramentas tecnológicas, como apresentações multimídia, aplicativos de leitura digital e jogos educacionais. Esses recursos visam ampliar o engajamento e diversificar as experiências de aprendizado.

O planejamento inclui as seguintes etapas:

1. **Seleção e apresentação do livro:** Introdução do projeto aos alunos e contextualização do clássico literário.
2. **Rodas de conversa e atividades dialógicas:** Discussão reflexiva sobre o enredo e os valores presentes na narrativa, utilizando exemplos de questões que estimulem a participação, como: "O que você faria no lugar de Alice?"
3. **Leitura e releitura de textos e expressões artísticas:** Exploração de trechos da obra e de ilustrações que dialoguem com o tema.
4. **Produção criativa dos alunos:** Ilustrações, interpretações da história e exposições dos trabalhos na sala de aula.

A interdisciplinaridade será trabalhada ao relacionar a leitura com diferentes áreas, como Matemática, História e Filosofia. Entre os exemplos estão cálculos de idade a partir da publicação do livro, debates sobre a época vitoriana e reflexões filosóficas presentes na obra.

A avaliação do projeto será feita por meio de instrumentos variados, como observações durante as rodas de conversa, análise das produções artísticas e registros escritos dos alunos, além de feedback das famílias sobre o impacto da leitura no ambiente doméstico. Essa avaliação formativa permitirá monitorar o progresso dos alunos em habilidades como interpretação, criatividade e comunicação.

Por fim, as práticas dialógicas seguirão os princípios de Mello (2012), garantindo que todos possam expressar suas ideias sem críticas, promovendo a construção coletiva de significados de forma inclusiva e respeitosa. Após cada atividade, haverá uma reflexão coletiva sobre os aprendizados, com o objetivo de

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;



aperfeiçoar futuros encontros. Assim, o projeto integra recursos pedagógicos e tecnológicos, dialoga com as políticas educacionais e valoriza o relacionamento professor-aluno, assegurando uma participação efetiva e significativa no processo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura, como prática essencial para o desenvolvimento humano e pedagógico, articula-se de forma complexa e dialógica entre os autores referenciados. Rubem Alves (2011) destaca o prazer como motor principal do ato de ler, concebendo-o como um encontro transformador em que a emoção antecede a técnica. Essa visão é complementada por Paulo Freire (1989), que enxerga a leitura como um ato de libertação, capaz de formar consciências críticas. Bordini (1986) contribui ao propor uma pedagogia que ultrapassa a decodificação mecânica, promovendo a interação reflexiva e crítica com os textos para formar leitores autônomos e engajados.

As perspectivas apresentadas convergem com os PCNs (1997), ao valorizar a leitura para além da função prática, promovendo habilidades sociais, culturais e cidadãs. A interdisciplinaridade, como aponta Fazenda (2008), reforça a leitura como prática integrada, essencial para o prazer, a criticidade e a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o gosto pela leitura é pouco desenvolvido devido à falta de estímulo na infância e à concorrência com meios tecnológicos mais atrativos. O ambiente familiar é essencial para despertar esse interesse, por meio de práticas simples como o contato com livros e revistas. Segundo Plínio Martins Filho (2000), o baixo consumo de livros no país relaciona-se a hábitos culturais e ao acesso, já que a leitura disputa espaço com formas de entretenimento mais acessíveis, como rádio e televisão.

A escola, em muitos casos, não incentiva a leitura e, em algumas situações, utiliza a biblioteca como um espaço de punição para alunos indisciplinados. Para entender o envolvimento dos alunos do 2º ano com a leitura, foi realizada uma pesquisa interdisciplinar com a matemática. O objetivo foi saber como os alunos se relacionam com os livros, tanto na escola quanto em casa, e qual a participação da família nesse processo. As perguntas realizadas foram as seguintes:

1. Você gosta de ler?
2. Qual gênero textual você lê com mais frequência?
3. Já levou livros para casa, mas não os leu?

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

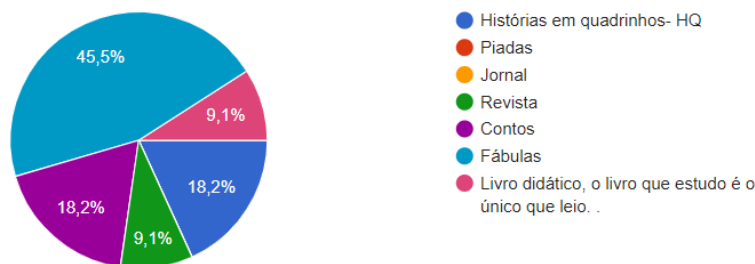
3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;

4. Os livros que você lê semanalmente, emprestados pela escola, você gosta de ler ou os lê por obrigação?
5. Já leu algum conto clássico?
6. Você já realizou alguma leitura junto com seus familiares, como seus pais, avós, etc.?
7. Já ganhou algum livro de presente?
8. Você costumava ver seus pais ou responsáveis lendo?
9. Você já leu algum livro literário em formato digital, como no celular, computador ou tablet?
10. Em seu tempo livre, você se dedica à leitura de um livro literário?
11. Qual é a principal motivação para você ler um livro?
12. Sua professora incentiva você a ler e sempre lê livros para a turma?

A pesquisa obteve 64,71% de respostas, com 35,29% de não respostas, sendo que alguns pais alegaram falta de tempo ou interesse. Os resultados mostraram que 72,7% dos alunos afirmaram gostar de ler, enquanto 27,3% disseram que talvez. Em relação ao gênero textual, 45,5% dos alunos preferem histórias em quadrinhos, seguidos por contos (18,2%), fábulas, revistas, jornais, piadas e livros didáticos, com 9,1% cada.

Qual gênero textual você lê com mais frequência?

11 respostas



Fonte: Autor.

Este perfil indica uma variedade de interesses que pode ser explorada para expandir ainda mais as habilidades de leitura dos estudantes. Além disso, **54,5%** dos estudantes confessaram que já levaram livros da escola para casa, mas não os leram, e **45,5%** afirmaram que sempre leem os livros que levam. Em relação aos livros emprestados pela escola, **63,6%** dos alunos disseram que nem leem os livros, **18,2%** leem porque gostam e outros **18,2%** leem por obrigação. Quando perguntados sobre a leitura junto com familiares, **81,8%** afirmaram que não realizam essa prática, enquanto **18,2%** já o fizeram. Já sobre a leitura de livros literários em formato digital, **54,5%** dos alunos responderam que sim, já leram, e **45,5%** disseram que nunca experimentaram. Em

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;

seu tempo livre, **72,7%** dos estudantes disseram que nunca se dedicam à leitura de livros literários, **18,2%** leem pouco e **9,1%** leem muito. Finalmente, sobre a motivação para ler um livro, **36,4%** dos alunos indicaram que o fazem por exigência da escola, enquanto **27,3%** leem por gosto ou para distração. Apenas **9,1%** citaram que leem para maior aprendizado e conhecimento. Quanto ao incentivo em sala de aula os alunos demonstram **100%**, pois a professora regente realiza todos os dias no início da aula a leitura deleite. Essa pesquisa foi necessária para termos um maior conhecimento do público que estaríamos aplicando o projeto e qual estratégia deveríamos adotar. Com isso Bamberger (1988) afirma que a leitura é essencial para o desenvolvimento, estimulando habilidades linguísticas, cognitivas, emocionais e a empatia. Ela amplia o vocabulário, a imaginação e a compreensão do mundo, além de formar indivíduos críticos e criativos. Incentivar a leitura desde cedo promove desenvolvimento intelectual e momentos de prazer.

Durante uma prévia da leitura do livro *Alice no País das Maravilhas* perguntamos aos alunos se eles sabiam o que era uma literatura clássica dos 15 alunos presentes apenas 1 se posicionou dizendo: “Tio, é uma leitura que é passada de geração em geração.”, em sintonia com o pensamento Freire (1982) destaca:

Formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo. (FREIRE, 1982)

Para despertar o prazer pela leitura, é essencial que ela faça parte do cotidiano do estudante, promovendo o gosto por diferentes gêneros textuais. A leitura vai além da simples decodificação de palavras, estando presente em diversas situações cotidianas. Com esse objetivo, escolhemos o conto clássico *Alice no País das Maravilhas* para trabalhar com os alunos. Durante a leitura, os alunos desenharam como imaginavam Alice, resultando em diversas interpretações variadas, incluindo Alice sendo imaginada como ruiva, loira, morena, alta ou baixa. Em cada relato, era possível perceber que os alunos traziam elementos de suas vivências e experiências pessoais. Muitas vezes, descreviam Alice como alguém que lembrava uma pessoa de sua própria família. Um detalhe curioso foi que todos desenharam um gato, mesmo que nem todos tivessem visto o filme. Um aluno sugeriu que Alice poderia ser ansiosa, e essa observação foi conectada mais tarde durante a leitura, quando uma aluna destacou um trecho que indicava impaciência na personagem.

Ao discorrer do diálogo com os discentes, apresentamos o livro e discutimos sua origem em Londres, o que levou os alunos a explorarem o Mapa Mundi. Para muitos, foi a primeira vez que tiveram contato com o

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;

mapa, o que gerou entusiasmo ao localizarem Londres e compararem a distância com o Brasil. Isso gerou uma discussão sobre meios de transporte antigos e modernos, além de explicarmos como o livro, escrito em inglês, foi traduzido para várias línguas, tornando-se um clássico. Durante as conversas um discente perguntou, “quantos anos tem essa história?”. O que nos levou a realizar a estimativa de sua idade ao calcular o ano que estamos 2024, subtraindo 1865 ano de sua publicação, alguns alunos ficaram encantados, pois tinham uma noção de como realizar a operação.

A interdisciplinaridade com a matemática foi trabalhada por meio das medidas presentes na história de *Alice no País das Maravilhas*. Os alunos exploraram, de forma concreta, o tamanho de 60 cm usando a régua e relacionaram a medida de uma milha a comparações visuais, como pessoas deitadas em sequência. Essas atividades favoreceram a compreensão de grandezas e proporções, em consonância com a recomendação de Costa, Vilaça e Melo (2020) de priorizar o entendimento conceitual antes da aplicação de fórmulas.

Ao abordar a questão do espaço e do tempo no episódio em que Alice cresce dentro de uma casa pequena, discutimos como a percepção do tempo pode variar de acordo com a situação. Um aluno comentou que, durante as brincadeiras, o tempo parece passar rápido, mas, na situação de Alice, cada segundo devia parecer interminável.

Quando questionamos os alunos se o tempo era o mesmo, eles concordaram, mas destacaram que sua percepção dependia do contexto. Em momentos de diversão, o tempo parecia voar. No entanto, na situação difícil de Alice, que estava grande em um lugar apertado, cada segundo, marcado pelo desconforto e pela necessidade dela, parecia não passar, refletindo sua apreensão.

Além disso, ao discutir a comparação de tamanhos entre Alice e a lagarta, introduzimos a filosofia de Protágoras de Abdera: “O homem é a medida de todas as coisas” (Relato do Leitor – 2008-2024). Isso levou os alunos a refletirem sobre como a percepção de tamanho é relativa.

A reflexão sobre o conceito de “conselho” foi fundamental para ajudar os alunos a identificar as características que definem um bom conselho. Um dos estudantes destacou que, ao cometer um erro e ser corrigido por alguém, isso pode ser entendido como um conselho, pois orientar a não repetir o mesmo equívoco. De forma geral, o conselho pode ser definido como uma orientação, sugestão ou recomendação oferecida com a intenção de ajudar outra pessoa a tomar decisões, evitar erros ou resolver problemas. Um

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;



bom conselho é baseado em empatia, sabedoria, experiência e no desejo genuíno de promover o bem-estar de quem o recebe, respeitando sua liberdade de escolha, sem importância ou exigência que seja seguida.

Por fim, exploramos o conceito de tempo com base na fala do Chapeleiro Maluco, que menciona ter “brigado com o tempo”. Um aluno levantou a hipótese de que o relógio do Chapeleiro estava parado, o que nos levou a discutir o tempo como uma grandeza física. Essa análise abriu espaço para reflexões sobre como o tempo pode ser percebido de diferentes maneiras.

A leitura também gerou reflexões sobre identidade, com a pergunta "quem sou eu?", e sobre a verdade e a mentira, levando os alunos a refletirem sobre o impacto do mentiroso na nossa identidade e da dificuldade que temos de responder “quem sou eu?”. Trabalhamos também os erros matemáticos de Alice e a extinção do pássaro Dodô, que possibilitou discussões sobre geografia e história. A questão da extinção trouxe reflexões sobre a perda de espécies, despertando o interesse dos alunos em aprofundar o tema. Um deles perguntou: "O que levou à extinção desse pássaro? Como ele era?" Motivados por essas dúvidas, realizamos pesquisas e encontramos imagens do pássaro. Descobrimos que, entre outros fatores, os marinheiros se alimentavam desses animais, contribuindo para sua extinção. Aproveitamos o momento para trabalhar o significado da palavra "extinção" e refletir sobre os animais que ainda estão em risco de desaparecer, destacando a importância da preservação.

Os discentes também fizeram diversas perguntas sobre a presença de tantos animais na história e o motivo do tamanho reduzido de Alice. Ao refletirmos sobre valores e atitudes, discutimos como as ações de cada um definem quem somos, pois vários alunos destacaram como Alice era educada, sempre pede licença. Portanto Rubem Alves (2011), destaca que a leitura deve ser um prazer e não apenas um hábito. Durante a leitura, o aluno X, autista, trouxe uma contribuição valiosa ao explicar o conceito de litoral, associando-o a uma experiência de viagem com seu pai, professor de geografia, demonstrando como ele consegue conectar informações de maneira significativa.

Em continuidade com leitura, nos deparamos com várias palavras escritas de formas diferentes, como "Leirão". Alguns alunos questionaram: "Leitão?", enquanto outros sugeriram que seria um leão, urso ou jacaré. Ao pesquisarmos o significado da palavra, descobrimos que "leirão" significava "rato". Esse momento gerou uma discussão sobre como algumas palavras podem ter o mesmo significado, mas são conhecidas de formas diferentes em diversas regiões. A partir desses questionamentos, trabalhamos a semântica, explicando como palavras podem ter significados distintos dependendo do local, como é o caso da "mandioca", que em outras

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;

partes do Brasil é chamada de "macaxeira" ou "aipim". Assim os teóricos Sanny Canuto, Pereira e Farias (2022), citando Silva (2018) apresentam que:

Para alguns estudiosos das línguas naturais, a enunciação é um elemento indispensável para a compreensão da significação linguística (a partir da análise de enunciados), pois diversas características semânticas só podem ser compreendidas quando se considera a dimensão da língua em que é ela de fato acontece, em que é colocada em funcionamento. (CANUTO, PEREIRA E FARIAS 2022; SILVA 2018)

Durante a leitura de *Alice no País das Maravilhas*, ao explorar o Campo do Jogo da Rainha, os alunos fizeram associações com as figuras do baralho. Alguns comentaram que tinham o baralho em casa e que costumavam brincar com seus pais. Eles também identificaram formas geométricas presentes, como corações e losangos, destacando a importância da interdisciplinaridade na educação, conforme apontado por Fazenda (2008).

Na história da falsa tartaruga nos deparamos com um personagem da mitologia que de início causou espanto e curiosidade, O que é um grifo? Realizamos as pesquisas e as respostas obtivemos. “O grifo é uma criatura mitológica da mitologia grega que tem o corpo de um leão e a cabeça e asas de uma águia. É um símbolo de poder, riqueza, coragem e prestígio. O grifo é uma criatura lendária com origens asiáticas milenares. A sua imagem foi comum em diversas civilizações do Oriente e do Ocidente.”

No contexto da mitologia grega, exploramos o grifo, uma criatura mítica fascinante. Durante a atividade, os alunos fizeram uma analogia interessante com o grifo da série *Harry Potter*, o que gerou uma discussão animada e envolvente. Essa conexão ressalta como os mitos oferecem significados profundos e exemplos de conduta humana, como destacado por Colvero e Furtado (2020). Ao descobrir que o grifo também faz parte da mitologia asiática, aproveitamos o momento para consultar o mapa-múndi onde ficava o oriente e ocidente e localizar o continente asiático. Essa atividade despertou curiosidade nos alunos, que comentaram surpresos: "Nossa, isso está longe de nós!"

Ao lermos um poema que abordava uma "luta pessoal" representada pela dança da lagarta. Exploramos ainda as características do gênero poema e sua estrutura, com a introdução de uma música relacionada ao tema, permitindo que os alunos conhecessem o conteúdo do poema à vida cotidiana. Alguns já compreendiam a diferença entre verso e estrofe, facilitando a abordagem da estrutura poética.

Ao abordar o conceito de julgamento, discutimos o papel do juiz e a importância de um julgamento imparcial, onde todas as partes são ouvidas. Por fim, os alunos desenharam a cena que acabara de ler, e depois

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;

assistiram ao filme até aquela parte, comparando a leitura com a percepção visual. Isso aumentou o interesse deles pela história, criando uma expectativa para o próximo capítulo.

Para finalizar a história, que era lida às segundas e sextas-feiras, planejamos o desfecho para uma sexta-feira, deixando um ponto-chave que gerasse reflexão nos alunos. Fizemos a seguinte pergunta: 'Será que Alice realmente estava vivenciando aquilo? Será que era apenas um pensamento? Ou talvez um sonho?' As respostas foram diversas: alguns alunos acreditaram que Alice estava vivendo aquilo como sua realidade, enquanto outros descobriram que se tratava de um sonho ou mesmo de um pensamento dela.

Ao chegar ao final do livro, no momento em que Alice é chamada por sua irmã e acorda embaixo de uma árvore frondosa, os alunos compreenderam que ela estava, na verdade, sonhando. Refletimos juntos sobre como os sonhos nos transportam para diferentes lugares e como a leitura tem esse poder de nos fazer sonhar mesmo enquanto estamos acordados, vivenciando e imaginando as situações narradas.

Por fim, os alunos assistiram ao filme *Alice no País das Maravilhas* e compararam com o livro, destacando diferenças marcantes, como elementos presentes apenas no filme ou no livro. Isso abriu espaço para uma análise mais ampla, que podemos explorar juntos para entender as adaptações feitas na obra cinematográfica.

Os alunos discutiram e chegaram à seguinte conclusão: se o filme retratasse tudo exatamente como estava no livro, ele seria muito longo. Isso o tornaria menos adequado para um público infantil, já que sua extensão e ritmo poderiam tornar a experiência cansativa, fazendo com que eles perdessem interesse em assistir. Contudo, os criadores do filme selecionaram os pontos-chave e os melhores momentos da história para adaptá-la ao formato cinematográfico, garantindo uma narrativa mais dinâmica e envolvente para a faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma habilidade fundamental na educação, que vai além da simples decodificação de palavras e frases; ela envolve a compreensão, interpretação e reflexão sobre o conteúdo lido. Através da leitura, os alunos têm a oportunidade de desenvolver criatividade, pensamento crítico, empatia e uma comunicação eficaz. Na educação, ela desempenha um papel crucial, pois é a base para o aprendizado em todas as disciplinas. Incentivar a leitura desde cedo ajuda a formar leitores autônomos, capazes de buscar conhecimento, analisar informações e fazer conexões entre diferentes áreas do saber.

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;



Ao integrar a leitura de obras literárias com outras disciplinas, como matemática, história ou filosofia, os professores enriquecem o ensino e despertam o prazer pela leitura, além de desenvolver habilidades de comunicação e análise crítica nos alunos. Durante a leitura de *Alice no País das Maravilhas*, por exemplo, os alunos puderam perceber o quanto a personagem Alice era aventureira. Em vários momentos, ela poderia ter escolhido voltar à sua vida normal, mas sempre via algo à frente que despertava sua curiosidade, ou que demonstrava sua vontade de aprender e explorar. Alice quase não julgava as pessoas e sempre se mostrava educada, pedindo licença e tratando todos com respeito.

Um dos momentos importantes da história que serviu de reflexão para os alunos foi quando Alice percebeu que "quem não sabe para onde quer ir, qualquer caminho pode servir". Esse trecho atraiu os alunos para refletirem sobre a importância de ter objetivos na vida. No contexto geral da história, a leitura foi muito enriquecedora para o aprendizado dos alunos, despertando o interesse pela leitura de clássicos. A professora regente também apreciou a maneira como a obra foi trabalhada, criando expectativa para o próximo livro a ser lido e promovendo a participação dos alunos, que compartilhavam sua riqueza antes de verem as ilustrações.

Ao final, conversamos com a turma e sugerimos que a próxima leitura seja *O Pequeno Príncipe*, uma obra igualmente interessante. Concluimos que essa leitura foi de grande benefício para a turma, promovendo um ambiente de aprendizagem e incentivo à leitura de obras clássicas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **O prazer pela leitura**. 2011. 12 minutos. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fH4Z2v0G4KM>>. Acesso em: 03 novembro 2024.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BORDINI, M; da G.; Por uma pedagogia da leitura. **Letras de hoje**. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf>. Acesso em: 05 fevereiro 2025.
- CANUTO, S. K. A. C.; PEREIRA, S. M. de S.; FARIAS, M. H. dos S. Refletindo a semântica e o conceito de enunciação: de Bréal à Guimarães. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**: <<https://pe.un.br/index.php/r/arte/ver/6159/7459>>. Acesso em: 05 de outubro de 2024.
- COLVERO, R. B.; FURTADO, M. P. Mitologia e ensino de ciências humanas: reflexões e possibilidades. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, pág. 449, 2020. Recebido em 12 nov. 2019. Aceito em 23 mar. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Wellington/Downloads/1983-Texto%20do%20artigo-10066-1-10-20200522%20(2).pdf]. Acesso em: 01 novembro 2024.

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;



- COSTA, A. P. da; VILAÇA, M. M.; MELO, L. V. de. O ensino de Grandezas e Medidas em um documento curricular oficial para o ensino básico. **Ensino em Revista**: <<http://d.d.org/10.14393/ER-v27n3-7>>.. Acesso em: 01 de novembro de 2024
- FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo, Cortez, 2008.
- FILHO, P. M. Do papiro ao papel manufaturado. Revista on-line da USP, **Espaço Aberto**, edição nº 24, outubro de 2000. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0varia>. Acesso em: 05 de outubro de 2024
- FLICK, U., VON KARDORFF, E. & STEINKE, I. (Orgs.) (2000). Was ist qualitative Forschung? Einleitung und Überblick. [O que é pesquisa qualitativa? Uma introdução.]. Em U. Flick, E. von Kardorff & I. Steinke, (Orgs.), **Qualitative Forschung**: Ein Handbuch [Pesquisa qualitativa - um manual] (pp. 13- 29). Reinbek: Rowohlt.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**. 1992.
- GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. p.74.
- KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 16 ed. São Paulo: Pontes Editoras, 2016.
- SUA PESQUISA. **Grifos na Mitologia Grega**. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/mitologiagrega/grifos.htm>. Acesso em: 16 janeiro 2025
- MARTINS, P. Entrevista ao Jornal da USP. **Os clássicos da literatura devem ser lidos e sua leitura incentivada**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/os-classicos-da-literatura-devem-ser-lidos-e-sua-leitura-incentiva>. Acesso em: 08 janeiro 2025.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais**: planos de curso. Disponível em: <<https://https://cur.educacao.mg.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>>. Acesso em: 25 de julho.2024.
- MELLO, R. R.; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. **Comunidades de Aprendizagem**: outra escola é possível. São Carlos: EdUSCar, 2012.
- TEDESCO, M. T. V. A. Competências e habilidades para leitura na perspectiva do(s) letramento(s). In: SIMÕES, D. (Org.). **Língua portuguesa e ensino**: reflexões e propostas sobre a prática pedagógica. São Paulo: Factash, 2012.
- TAKAHASHI, N. T. Construto didático de leitura literária no ensino de português como língua adicional: um percurso entre materiais e métodos. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 16, n. 1, p. 48-67, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/mhJXYJLfcRRjSwvkbbJxGsC/>. Acesso em: 12 julho 2024.
- RELATO DO LEITOR. Só Filosofia. **Virtuosa Tecnologia da Informação**, 2008-2024. Disponível em: <http://filosofia.com.br/vi_relato.php?id=56>. Acesso em: 03 novembro 2024.

1 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, wellingtonguimaraesrodrigues@gmail.com

2 Professor da Rede Municipal de Educação - Inconfidentes MG, suelen.pires@educacao.mg.gov.br

3 Mestranda do curso PPGE - UFLA, yasminbepesantana@gmail.com;